

# 28 anos ao Serviço das Pescas e dos Pescadores

Fez 28 anos que a Porto de Abrigo (P.A.) constituiu-se com a designação Cooperativa Marítima Porto de Abrigo

VOZ DOS MARÍTIMOS

Dos 10 constituintes da P.A., Tomé Couto (1.º Presidente) participou numa dupla condição: pescador e Presidente do Sindicato Livre dos Pescadores. A primitiva designação de Cooperativa Marítima refletia bem o sentido de representação: desde início afirmou-se como entidade destinada a servir os “homens do mar” fossem eles pescadores ou marinheiros mercantes. Após a fundação aderiram como sócios coletivos o Sindicato dos Pescadores e o Sindicato dos Marinheiros Mercantes.

A Porto de Abrigo dá continuidade a um processo de dinamização associativa que, nos Açores, começa com a fundação do Sindicato Livre dos Pescadores S. Miguel e Santa Maria (Junho de 1975), seguindo-se o Sindicato dos Pescadores da Horta (Julho de 1975) e o da Ilha Terceira (Março de 1982).

Ainda no ano da fundação aderem à P.A. além das entidades que estiveram na origem da constituição, o Sindicato da Terceira, e a Casa do Pessoal da Junta Autó-



Em outubro de 2009 os pescadores expuseram na Porto de Abrigo a situação de crise na pesca

noma. Em 1990 adere o Sindicato da Horta.

Em Agosto de 1993 a Porto de Abrigo, sem qualquer apoio governamental, obtém o reconhecimento pelo Estado e a UE, como OP da pesca.

A Cooperativa constitui ponto de unidade entre associações de diferente natureza existentes à data da sua fundação, passando a desenvolver importante papel no reforço do espírito associativo.

A Porto de Abrigo é determinante nos movimentos em defesa da ZEE dos Açores articulando

a atuação das associações da fileira das pescas da região com as do Continente e Madeira e na promovendo a sensibilização das ONG's do ambiente e intervindo junto dos Partidos Políticos, nas Assembleias Regional e junto dos órgãos de soberania.

Igualmente a Porto de Abrigo exerce papel decisivo na criação do Conselho Consultivo Regional das Águas Ocidentais Sul.

Os fundadores da Porto de Abrigo que tomaram a decisão de fundar a Cooperativa, e todos aqueles que durante estes vinte

e oito anos defenderam a pesca e os pescadores, influenciando decisivamente na adoção de boas medidas pelos Governos e não recendo criticar, as medidas erradas. A Porto de Abrigo está na origem das diferentes conquistas na pesca, tais como:

aplicação aos Açores do “Gasóleo Pescas”, foi elemento de ligação entre os 3 sindicatos de pescadores que propuseram, e conquistaram, o Fundo Pesca.; a sua persistente luta determinou o alargamento do Poseima à pesca polivalente. ♦

## Mar de embustes



ANÁLISE  
LIBERATO  
FERNANDES  
COORDENAÇÃO

Governantes regionais e do Estado, nas questões relacionadas com o mar, limitam-se aos discursos pomposos, com despiques de poder entre “principais insulares” e representantes da República. Ambos aceitam o “império europeu” de que, pelos vistos, também pretendem fazer parte. Esquecem que as disputas imperiais da Europa por territórios, deram origem, no espaço dum única geração, às duas guerras globais mais violentas e mortíferas de toda a história da humanidade.

As disputas imperiais que se avizinham não serão pela posse de colónias na África ou na Ásia. Serão pelos Oceanos e pelos recursos (mais minerais do que piscícolas), que estes possuem.

Governo Regional e seus cortesões, consideram que os Açores são para Portugal o mesmo do que resta dos impérios franceses (Ilha Reunião), Guiana Francesa, Guadalupe e Martinica). Vai daí propõe a constituição dum CCR para as RUPs.

Por outro lado, em vez de defender a soberania do Estado sobre a ZEE nacional, defendem uma “zona sensível”. Só que ao mesmo tempo defendem a exploração dos recursos minerais do mar, numa zona que a UE tratará como uma espécie de reserva, tipo Formigas.

É a política do embuste no seu melhor. ♦

# Valorizar o consumo do peixe, a saúde e o setor!

“Valorizar o pescado e o seu consumo é também valorizar a atividade desempenhada por homens e mulheres no setor da pesca.”

É com base nesta ideia que a UMAR Açores, no âmbito do projeto Caminhos em Terra e no Mar, editou o livro de receitas de chicharro e de outros peixes: “O Chicharro à nossa mesa”.

Mulheres das diferentes ilhas açorianas, do Corvo a Santa Maria, corresponderam ao apelo e partilharam a sua experiência na confeção de receitas de peixe, especialmente de chicharro.

Na recolha de receitas para o livro foram também recolhidas opiniões sobre quem cozinha regu-



Capa do livro editado no âmbito do projeto “Caminhos em Terra e no Mar”

lamente, identificando, se, desta forma, algumas noções e preconceitos de género que diferenciam e, porque não dizê-lo, discriminam, atribuindo distintos papéis aos homens e às mulheres, ou seja funções e tarefas diferenciadas a homens e mulheres o que muitas vezes restringe e reduz o espaço de viver as capacidades de cada pessoa enquanto ser humano.

Entretanto é tempo de reconhecer experiências, como a experiência das mulheres, ao longo dos anos, na confeção de receitas de pescado, o que se traduz neste livro.

O livro “O chicharro à nossa mesa” inclui contributos de pessoas ligadas às áreas da nutrição

e da biologia, onde se realça que “o peixe é um alimento com inúmeros benefícios nutricionais.

Com base nesta edição, a UMAR Açores, em conjunto com a Ilhas em Rede - Associação de Mulheres na Pesca nos Açores, prosseguem o trabalho de sensibilização sobre a importância da pesca artesanal nos Açores e valorização do papel das mulheres, e dos homens na atividade piscatória. ♦ CLARISSE CANHA

UMAR-Açores  
<http://mulher-na-pesca.blogspot.pt/>  
<http://ilhasemrede.wordpress.com/>